

## PARASITOS INTESTINAIS EM EQUINOS DA CIDADE DE CRUZ ALTA, RS

RIGÃO, Gabrielle C.<sup>1</sup>; DALLA ROSA, Luciana<sup>2</sup>; MARCHESAN, Carla dos Reis<sup>3</sup>

*Palavras-Chave:* Parasitismo. Helmintos. Cavalos.

### INTRODUÇÃO

Atualmente é grande a preocupação dos profissionais de saúde animal no controle de enfermidades parasitárias, dentre elas verminoses que acometem os equinos. Isto porque, no Brasil, os equinos possuem importância fundamental na agricultura, pecuária e na última década, este seguimento vem apresentando um crescimento expressivo de competições, leilões e turismo. Deste modo, a saúde e bem-estar destes animais deve ser preservada.

Dentre todos os fatores que devem ser levados em consideração quando o assunto é sanidade animal, o parasitismo ocupa lugar de destaque devido aos prejuízos consequentes da infecção parasitária. Elevados graus de parasitismo predis põem ao aparecimento de infecções secundárias e podem levar à morte (URQUHART et al., 1998). Por outro lado, na forma crônica, a presença de parasitos gastrintestinais pode provocar quadros de anemia, diarreia e perda de peso progressiva, comprometendo o desempenho do animal (NAVIAUX, 1988; AUSTIN, 2001). Todos esses episódios prejudicam economicamente e psicologicamente os proprietários.

Os parasitos estão presentes nas pastagens praticamente o ano todo e mesmo com um trabalho preventivo, devido a forma de criação, muitos cavalos são infectados, tornando-se um potencial disseminador destes parasitos, principalmente se a infecção for assintomática (FOZ FILHO, 1999).

O controle dessas infecções depende principalmente da utilização de produtos antiparasitários de forma supressiva, estratégica e, em menor escala, de forma curativa. A profilaxia da parasitose é fundamental, pois resulta em um melhor desempenho dos animais, especialmente quando convivem em áreas de elevada concentração animal.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, [gabriellerigao@hotmail.com](mailto:gabriellerigao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Medicina Veterinária, UNICRUZ, [ldrosa@unicruz.edu.br](mailto:ldrosa@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Técnica Laboratorial da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, [cmarchesan@unicruz.edu.br](mailto:cmarchesan@unicruz.edu.br)

Dessa forma, mostra-se a importância de conhecer os parasitos que acometem os equinos da região através de análise coproparasitológica e fazer uma educação sanitária correspondente junto aos produtores, conscientizando-os das medidas de controle parasitológico.

## **METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS**

A avaliação da frequência de parasitos foi realizada por meio do levantamento dos laudos de exames coproparasitológicos efetuados no Laboratório de Parasitologia Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), no período de janeiro de 2009 a julho de 2016. O método de diagnóstico empregado foi a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) através da técnica de Gordon & Whitlock (1939) modificada.

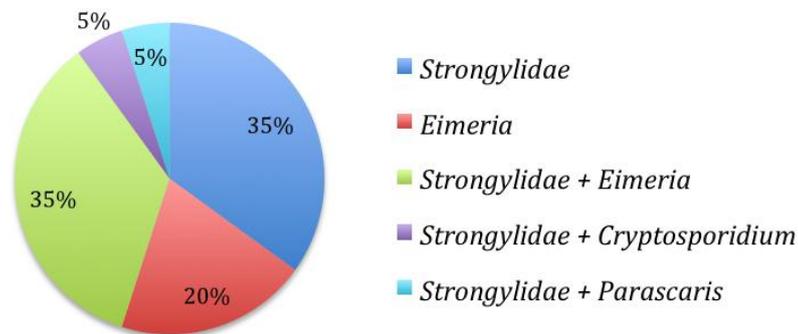
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre os exames realizados, 20 amostras de fezes apresentaram-se positivas helmintos e/ou protozoários. A grande maioria das amostras positivas, 80%, apresentaram um ou mais ovos de helmintos classificados na Família Strongylidae (grandes e pequenos estrôngilos). A identificação de espécies ou gêneros de parasitos gastrointestinais desta família, baseada na morfologia de seus ovos é difícil devido à similaridade entre estes. Dentre todos os parasitos que podem acometer equinos, os grandes e os pequenos estrôngilos são considerados os maiores causadores de doenças parasitárias em equinos. Eles afetam o desenvolvimento e desempenho desses animais, podendo, inclusive, ocasionar graves distúrbios gastrointestinais, tais como cólicas (TAVASSOLI et al., 2010).

Zajac e Conboy (2006) afirmaram que a diversidade de ovos e oocistos encontrados nas fezes de equinos é significativamente inferior quando comparado com os outros animais domésticos. Observando a Figura 1, corrobora-se com os autores.

*Parascaris equorum* estava presente em apenas uma das amostras positivas (5%). A presença deste ascarídeo é um importante fator predisponente de risco de doenças respiratórias devido a migração das larvas pelo pulmão. E, embora a presença de adultos no intestino não esteja associada a lesões específicas, a infecção maciça pode ocasionar obstrução e perfuração do órgão, causando peritonite.

Figura 1: Positividade das amostras de fezes de equinos atendidos no Hospital Veterinário da UNICRUZ para diferentes grupos de helmintos e protozoários.



Já a eimeriose em equinos, ocasionada pela *Eimeria leuckarti*, e a presença de *Cryptosporidium* normalmente são infecções assintomáticas. O quadro clínico dessas coccidioses são influenciados por vários fatores que incluem entre eles idade, competência imunológica do indivíduo infectado e a associação com outros patógenos (RADOSTITS et al., 2000).

A maioria das doenças parasitárias é uma consequência do número absoluto de parasitos presentes, contudo, a severidade clínica pode ser modulada por fatores como má nutrição, doenças coexistentes ou outros fatores de estresse (REINEMEYER, NIELSEN, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos dados obtidos no presente trabalho deve-se ter em mente que é mais produtivo, inclusive economicamente, prevenir a doença ao invés de eliminá-la, mantendo um baixo grau de infecção no animal e na pastagem. É necessário que a informação científica chegue ao proprietário e este seja alertado a observar fatores como a epidemiologia, o tratamento estratégico e/ou seletivo, a higiene das pastagens e a escolha correta do produto. Além destes, é crucial que se realize testes parasitológicos para acompanhamento destes animais e dessa forma reduzir significativamente, cada vez mais, a ocorrência de parasitose em equinos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN, S.M. Gastreenterologia, p. 152-170. In: SAVAGE, C.J. (Ed.). Segredos em Medicina de Equinos, Artmed, Porto Alegre, 2001.

FOZ FILHO, R. A importância clínica dos pequenos estrôngilos. Revista Saúde Equina, n. 11, 1999.

NAVIAUX J.L. Cavalos na Saúde e na Doença, 2nd ed. Roca, São Paulo, 1988. 285p.

RADOSTITS O.M., BLOOD D.C., GAY C.C.. Mastitis. In: Veterinary Medicine. A textbook of the diseases of cattle, sheep, pigs, goats and horses. 9th ed. London, Baillière Tindall. 2000. p. 603-700.

REINEMEYER, C.R.; NIELSEN, M.K. Parasitism and Colic. Veterinary Clinics of North America – Equine Practice, v. 25, n. 2, p. 233-245, 2009.

TAVASSOLI, M.; DALIR-NAGHADEH, B.; ESMAEILI-SANI, S. Prevalence of gastrointestinal parasites in working horses. Journal of Veterinary Sciences, v. 13, n. 2, 2010.

URQUHART, G. M.; et. al. Parasitologia Veterinária. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998. 273.

ZAJAC, A.M., CONBOY, G.A., (2006), Veterinary clinical Parasitology, 7ª edição, Blackwell Publishing.